



Redacção e Administração:
Rua D. Diogo Pinheiro, 25
Telefone 82431 BARCELOS

Fundado em 1911 por Rogério Calás de Carvalho

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL — POR BARCELOS

ASSINATURAS:
Ano, 35\$00; Semestre, 20\$00; Trimestre, 10\$00—Metrópole
Ano, 60\$00 e 175\$00 por avião — Estrangeiro excepto Brasil
Ano, 45\$00 e 110\$00 — Ultramar e Ilhas
Ano, 50\$00 e 160\$00 — Brasil
Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%.

Director e Editor interino: Rogério Domingos da Costa Carvalho
Propriedade de Herdeiros de Rogério Calás de Carvalho

Composição e Impressão: Companhia Editora do
Minho — Rua D. António Barroso — BARCELOS

SÁBADO, 29 DE JANEIRO DE 1966

VISADO PELA CENSURA

Aziúmes dum homem de mau humor

Por FALCÃO MACHADO

Noticiaram os jornais que uma dama agridira, de modo a marcá-lo, um rapazito que, devido à pressão das necessidades, aliviara a bexiga junto ao portão de sua casa.

Sem dúvida que a agressão foi uma brutalidade, um impulso de ódio contra um garoto de meia dúzia de anos de idade, ignorante, ainda, de que as conveniências impunham a escolha de outro local para o acto...

As crianças são mais ou menos inconscientes quanto a esses e outros pormenores e particularidades. Precisam de ser devidamente educadas e não é, exactamente, pela brutalidade que se obtêm os melhores resultados.

De modo que, estou certo disso, bastava uma decompostura veemente para fazer saber à inconsciente, deseducada criança, que devia procurar um sítio diferente para se aliviar.

No entanto, devo declarar que sou partidário do castigo corporal.

A educação deve fazer-se por meios suasórios, processos convincentes e dirigidos à forma de sensibilidade predominante na criança.

Há uma idade e há um tipo caracteriológico que têm sensibilidade racional, lógico. A educação para

esse tipo deve, pois, ser do tipo racional:

— Um homenzinho não procede assim.

— Um menino não procede como um animal; mostra que é educado, civilizado.

Há outra idade, geralmente anterior, e outro tipo caracteriológico, de sensibilidade afectiva e que só compreende e age por argumentos de ordem sentimental:

— Não tem pena da Mamã, que fica desgostosa por ter feito isto?

— Então, o menino, aqui, a fazer isto, e o Menino Jesus, lá no céu, a chorar pelas suas maldades!...

No entanto, há crianças que não têm nem idade, nem tipo caracteriológico, receptivo para as duas formas de sensibilidade que referi e só a têm para a sensibilidade física.

Para essas crianças só há um tipo de argumentação concludente: a física.

O argumento físico é o castigo corporal: a palmada; o açoite; o estar em pé; de castigo, virado para a parede; o estar preso a uma cadeira por uma linha de alinhavar; um safanão, etc.

Qualquer argumento, tanto de ordem lógica, quanto sentimental, não

(Continua na página 3)

Visita do Senhor Arcebispo à Casa dos Rapazes

Esteve nesta cidade o venerando Arcebispo Primaz, Sua Ex.^a Reverendíssima o Senhor D. Francisco Maria da Silva, onde visitou várias instituições de Barcelos, nomeadamente a Casa dos Rapazes.

Sua Ex.^a Reverendíssima auscultou as necessidades da Casa dos Rapazes, visitou todos os seus aposentos, e conversou demoradamente com os dirigentes daquela Instituição, retirando muito bem impressionado com tudo lhe foi dado observar.

Arciprestado de Barcelos

Os Rev.mos Párcos que fazem parte do Centro de Palestras Eclesiásticas, de Barcelos, concordaram que fosse escolhido o dia 6 de Março para irmos todos

Párcos e fiéis, à Sé Catedral de Braga, afim de lucrarmos as indulgências do Jubileu do pequeno Ano Santo pós-Conciliar. Convém começarmos já a tratar de meios de transporte: combóio, camionetas e carros particulares. Os Rev.mos Párcos organizarão de tal maneira as coisas que às 2.30 h. da tarde, desse dia de Março, possamos estar no Campo das Hortas, em Braga, para nos dirigirmos para a Catedral, onde às 3.30 h. da tarde haverá a Santa Missa e Comunhão Geral de todos os fiéis. Devem ir todos confessados. Sua Ex.^a Rev.^a o Senhor Arcebispo Primaz mostrou vontade de presidir a tudo. Não se levam bandeiras, nem a cruz paroquial. E porque este número de «O Barcelense» chegará às mãos de todos os Rev.mos Párcos, fica, deste modo, o convite feito.

— O «Diário do Minho» publicou uma nota, acerca dos Exercícios Espirituais para o Clero, no ano de 1966. Há cinco turnos 1.^o — de 18 a 23 de Abril, 2.^o — de 18 a 23 de Julho; 3.^o — de 12 a 17 de Setembro; 4.^o — de 19 a 24 de Setembro; 5.^o — de 26 a 30 de Dezembro.

Acabo de receber uma carta da Secretaria Arquiepiscopal, a qual determina que cada Sacerdote deverá transmitir, sem demora, ao Rev. Arcipreste concelelho, qual o turno que escolhe para fazer o seu Retiro Anual em 1966. Aqueles que não escolherem, Sua Ex.^a Rev.ma, a tempo, lhes indicará o turno em que deverão assistir ao Retiro.

Peço, pois, ao Rev.mo Clero deste Arciprestado, para até ao dia 20 de Fevereiro, através dum simples postal, me comunicar a semana que escolhe.

— Aqueles Párcos que em 1963 não enviaram para Braga os Inventários da Fábrica da Igreja e Confrarias (e são apenas 11 as freguesias faltosas), devem-no fazer até ao fim deste mês. Na sede do Arciprestado há os impressos próprios. Assim, como também, até ao fim deste mês, devem entregar no Secretariado da Catequese, em Braga, a relação, em quadruplicado, das pessoas que tomaram o compromisso da aula de religião e moral, nas Escolas Primárias, com os respectivos compromissos assinados pelos encarregados dessas aulas.

O Arcipreste,
P. Rodrigo Alves Novais

Festas das Cruzes 1966

Tomou posse a Comissão

Na última terça-feira realizou-se na Câmara uma sessão em que foi dada a posse à nova comissão para efectuar este ano os tradicionais festejos das Cruzes, cartaz de Barcelos que se projecta nacional e internacionalmente, tal o nome de que já disfrutaram, tal a fama de que são possuídas.

Teremos Festas das Cruzes, teremos alegria e cor, unção religiosa e fé; estas Festas são dos Barcelenses para os turistas; são da cidade e para aqueles que nos visitam, que deixam aqui o seu dinheiro, que contribuem para o engrandecimento da terra. Por isso é preciso que ao elaborar-se o programa se pense um pouco nesses números que o preencherão, para não acontecer o que muitas se vê e ouve. Há necessidade premente de elaborar as nossas Festas em novos moldes para não caírem na rotina de todos os anos, tão preciosa à terra como aos seus interesses.

Depois deste pequeno comentário, queremos enaltecer as pa-

lavras do Presidente da Comissão Central e Executiva, Srs: Dr. Luís Figueiredo e Dr. Mário Cerqueira Correia, palavras que tiveram o mérito de pôr bem alto o espírito de um trabalho de equipa de que resulte umas Festas das Cruzes dignas desse nome.

A comissão deste ano que é presidida pela Comissão Municipal de Turismo, é constituída pelas seguintes individualidades:

Dr. Fernando Cerqueira Correia
Miguel Pereira Paes de Matos
Graça

Manuel Júlio de Sousa Lima
Torres

Jaime Mascarenhas Sineiro

João de Macedo Correia

António Ferreira de Miranda

Feliciano Lopes Gomes

Mário Marques Faria Durães

José da Costa Teieira

Adelino Pereira Linhares

Manuel Barbosa Faria

Carlos Cibrão

Valdemar Rodrigues de Araújo

Alberto Vieira Coutinho

Carlos Magro de Moura Bessa



Ocorre hoje, dia 29, o aniversário natalício do nosso prestimoso amigo Ex.^{mo} Sr. Carlos Magro de Moura Bessa, muito digno Administrador-delegado da Companhia Editora do Minho, importante empresa gráfica da nossa terra — muito justamente considerada uma das mais bem montadas e apetrechadas oficinas gráficas do norte do país.

Não podíamos deixar de aproveitar esta data para felicitar e cumprimentar tão dedicado amigo, desejando-lhe as maiores felicidades para o seu lar e que esta data se prolongue por muitos mais anos, e também as maiores prosperidades para a empresa que tão proficientemente administra e dirige.

DESNÍVEL ECONÓMICO

POR
ANTÓNIO REGO

Não tencionava voltar a tratar da perigosa e precária situação da lavoura, porque é assunto já tão debatido e conhecido de todos, que aborrece e enfastia. Mas amigo meu, barcelense nato e pessoa que muito considero, em conversa casual pediu-me que continuasse nas colunas do «Barcelense» a tratar deste triste e doloroso caso. O que hei-de dizer, que não tenha já sido dito e redito, até nos principais periódicos de Lisboa e Porto?

Parece-me que a única coisa a fazer, é aguardar as consequências funestas que se aproximam, em virtude do desinteresse manifesto do produtor. Visitei há dias uma das maiores quintas da região dos vinhos verdes e fiquei perplexo quando o feitor me declarou: «esta propriedade já produziu 300 pipas de vinho e na última colheita não foi além de 35». Na verdade notava-se um desleixo enorme nas cavas e plan-

tações, completamente abandonadas. Qual o motivo, perguntei? Aquele que aqui temos afirmado. O preço baixo porque é vendido o vinho. Os gastos são cada vez maiores e não há trabalhadores rurais. Os poucos que aparecem exigem salários incomportáveis.

É esta a posição da lavoura. Ela afunda-se, mas, na derrocada, atingirá a economia nacional. A produção diminuirá, não só em vinho, como em cereal. No primeiro caso bastará um ano vinícola mau, para que se venha a reconhecer o erro presente de o sobrecarregar com taxas, encarecendo-o, sem benefício visível para o produtor. Infelizmente não é só o vinho que aflige o lavrador, são também os restantes produtos que se vendem na origem por preços irrisórios.

Evidentemente, que se não tivesse havido elevação de preços naquilo que o lavrador necessita

(Continua na página seis)

CASTANHAS e «CASTANHA»

Passado o Natal, será oportuno lamentar, na esperança de remédio para males idênticos já que para este é tarde, a falta de escrúpulos de certos exportadores que, acima de todo o senso, põem a ganância e o lucro fáceis.

Vem isto a propósito do que há pouco lemos em notícias do Brasil que verberavam o comércio português por, no ano passado lhe ter vendido umas toneladas largas de castanhas para o Natal que chegaram lá muito podres. Houve reclamações mas a coisa

ficou como estava com o resultado certo do lucro dos comerciantes mas também com o resultado igualmente certo da perda do mercado a par doutras consequências de efeito mais longo e não menos pernicioso.

E a publicação terminava por afirmar que, neste ano, já estavam os importadores brasileiros em negociações com firmas espanholas que se prontificavam a enviar mercadoria capaz e a ser paga depois da entrega da mesma.

(Continua na página seis)

O NOSSO LICEU

— A propósito do que se resolveu na nossa Edilidade.

A coisa vai, parece, desta vez
É ainda bom que vai, pois mal par'cia
Não se fazer o que inda não se fez
E, há muito, fazer ter-se devia.

Ouviz-se, afinal, a voz que ouvir se q'ria
É a esperança, de novo, a nós se afez,
Na cidade a raiar voltou o dia,
É o ânimo, abalado, se refez.

Vamos, enfim, usufruir o pão,
Esse bendito pão da Instrução,
A que ter-mos direito nos julgamos.

Pois não hemos pensar, obviamente,
Que nas altas esferas certamente
Nos neguem o Liceu que precisamos.

Manhã é Domingo

Secção dirigida por P. ARTUR

Pensamento: — A Igreja tem ao seu serviço duas poderosas armas que a hão-de tornar vitoriosa até ao fim dos séculos e são: a Verdade de J. Cristo e a assistência do Espírito Santo.

Dia 30 de Janeiro — Dom. 4.º d. da Epifania. Missa própria, Glória, Credo, Pref. da S. S. Trindade, Paramentos Verdes.

EVA NGELHO
(S. Mat. VIII, 23-27)

Naquele tempo, Jesus subiu para uma barca e os Discípulos seguiram-no. Levantou-se, então, uma tempestade tão violenta, que as ondas cobriam a barca! Jesus, porém, dormia.

Os Discípulos foram ter com Ele e acordaram-no dizendo: «Senhor, salvai-nos pois estamos perdidos!» Jesus respondeu-lhes: «Porque tendes medo, homens de pouca fé? Depois levantou-se, impôs a Sua vontade ao vento e ao mar e logo se restabeleceu a calma!

Os homens, assombrados, diziam: «Quem é Este, que até os ventos e o mar lhe obedecem?!»

REFLEXÃO

«Há um certo prazer em estar num barco açoitado pela tormenta, quando se tem a certeza de que não se afogará. As perseguições que se desencadeiam contra a Igreja são desta natureza».

Tinha razão Pascal! Esta é a linguagem de todos aqueles que sabem quem é o Timoneiro da Igreja, desde os primórdios da sua existência simbolizada por essa barca que navega firme e segura nas ondas altaneiras do oceano dos séculos!

Só o ódio e o rancor satânicos dos homens pode impedir que se não veja o dedo de Deus na obra que, participando das imperfeições de todas as obras dos homens, desafia, simultaneamente, as leis comuns a todas as sociedades humanas, e prodigioso, é admirável, é incomparável e totalmente divino que esta Igreja que sempre tem sido combatida, perseguida, caluniada e espoliada, sempre tenha subsistido, e de cada borrasca saído mais gloriosa e bela.

Jesus anunciou-nos o ódio do inferno, as suas violências, as suas

manhas adormecedoras e as suas traições assassinas. Porém, assegurou-nos imediatamente que «as portas do inferno não prevalecerão contra Ela» porque Ele «estará conosco todos os dias até à consumação dos séculos».

Naufragam, afundam, desaparecem povos, nações, impérios, monarquias e repúblicas. Ela não! Ela fica a chorá-los, pois muitos deles, se não todos, eram seus filhos... Fica a assistir, piedosa, aos seus funerais, e a colocar a Cruz da esperança e da ressurreição sobre os seus túmulos... Fica, depois de haver sepultado os mortos, a consolar e proteger os vivos.

Deixemos, pois, que os inimigos riem, que cantem vitória, que anunciem triunfos passageiros aqui ou ali... aquém ou além cortina de ferro... onde a Igreja ainda pode levantar a sua voz ou onde jaz amoldada na sepultura do silêncio!... O eco das palavras infalíveis do Redentor jamais deixará de se ouvir: «Tende confiança, Eu venci o mundo». Passará a tormenta e voltar a paz e a liberdade. Desaparecerão da face da terra os perseguidores de hoje como os de ontem e Cristo continuará o Seu reinado que não conhecerá fim.

Costumam ser, até, horas como esta, as que preparam para a Igreja épocas de maior esplendor. Quando apregoam que a Igreja vai morrer, que está já em agonia, é quando Ela dá mais sinais da sua vitalidade imorredoura, tal como Cristo que Se levantou vestido de esplendor e Glória, quando os Seus assassinos O julgavam bem seguro e algemado nas lages do sepulcro!

Alegre-nos a certeza de que o último grito a ser ouvido, será sempre o grito de desespero de Juliano-o-Apóstata: «Venceste, Galileu!»

Vende-se

Casa com rés do chão e 1.º andar.
BOM NEGÓCIO.
Falar na Garagem Avenida, Barcelos.

Calendários e Agendas

Da Casa de Sementes «A SIALAL», desta cidade, recebemos duas magníficas agendas da sua representada «CARLOS CARDOSO», do Porto. Agradecemos ao Sr. António Ferreira a gentileza da oferta.

— Da Agência das Máquinas Singer, desta cidade, por intermédio do seu dinâmico representante, Sr. Artur Alves de Pinho, foi-nos ofertado vários calendários para 1966. Gratos pela gentileza.

— Da Companhia de Seguros A MUTUALIDADE, do Porto, recebemos um luxuoso calendário, o que muito nos sensibilizou.

— Da Sociedade de Artes Gráficas, LORILLEUX-LEFRANC foi-nos ofertado um calendário com uma litografia de uma obra prima do mestre do Retábulo de Santa Anta. Gratos pela deferência.

— Da Agência Sacor desta cidade, recebemos, por intermédio do nosso estimado amigo Sr. António Quintas, um Calendário, reclamo da Sacor.

— Da Indústria de papel da Abelleira, do Porto, — GRAHAM — recebemos um Calendário-notas de secretária.

— Da Companhia Mutual do Norte — Seguros — do Porto, foi-nos ofertado um magnífico calendário.

TOTOBOLA — 22 (6-2-66)

DE «O BARCELENSE»

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	BAR. — B. MAR	1		
2	LEIX. — SPORT	1		
3	BRAGA — VARZIM	1		
4	SET. — PORTO		X	
5	BELEN. — CUF	1		
6	ACAD. — GUIM.			2
7	BOAV. — SANJ.	1		
8	FAM. — COVIL	1		
9	MAR. — LEÇA	1		
10	OLIV. — OVAR	1		
11	OLHAN. — ALM	1		
12	LEÕES — ATL.			2
13	LUSO — PORT.		X	

«O LAR DO COMÉRCIO»

Grandioso 30.º Sorteio

EXTRACÇÃO DE 9-1-1966

Relação dos números de bilhetes premiados

123 236 — 1.º	337 698 — 11.º
105 358 — 2.º	160 055 — 12.º
332 152 — 3.º	337 916 — 13.º
073 903 — 4.º	205 380 — 14.º
591 266 — 5.º	466 986 — 15.º
343 786 — 6.º	058 231 — 16.º
441 580 — 7.º	277 791 — 17.º
515 455 — 8.º	213 578 — 18.º
301 092 — 9.º	370 841 — 19.º
542 018 — 10.º	405 365 — 20.º

Extracção Especial — (Só para os algarismos do 1.º prémio — 36 (Total — 5 999 terminações).

Terminações — Aos dois últimos cupões das folhas completas) número 52 419.

Cartões-Brinde — 3.º sorteio (Só para os cartões numerados entregues aos compradores do mínimo de 20 bilhetes) n.º 2 199.

Nota — Os prémios não levantados até 9 de Abril de 1966, reverterão a favor de «O Lar do Comércio».

Obras na Franqueira

Continua a Mesa da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira a receber donativos para Obras de Melhoramentos pela ordem que se segue:



Transporte do n.º 2.849 de «O Barcelense» . . . 5.519\$00

Sr. D. Maria Georgina da Costa Correia	412\$50	—	Barcelos
Vasco de Melo Fernandes	142\$50	—	»
Domingos Joaquim de Araújo	66\$00	—	»
João Baptista do Espírito Santo Pereira	50\$00	—	»
Olga da Conceição Ribeiro dos Anjos	20\$00	—	Porto
Domingos Ferreira Coelho	17\$50	—	Barcelinhos
Manuel Virgínio Alves de Carvalho	50\$00	—	»
Francisco da Cunha Lamela	20\$00	—	»
Joaquim dos Santos Rego	10\$00	—	»
José Magalhães	40\$00	—	»
Armindo José Figueiredo	10\$00	—	»
Fernando Alves de Sousa	50\$00	—	»
Manuel da Silva Fontes Neves	10\$00	—	»
António do Vale Frias	2\$50	—	»
Aurélius da Silva Miranda	20\$00	—	»
Francisco Pereira	13\$00	—	»
António Ferreira Pedras	20\$00	—	»
Ildio Gomes Senra	20\$00	—	»
António José de Figueiredo	5\$00	—	»
José Pereira Simões	10\$00	—	»
Manuel da Silva Cruz	20\$00	—	»
Júlio César da Cunha Valongo	35\$00	—	»
António Ferreira Longras	190\$00	—	»
A Transportar	6.753\$00		

BELEZAS DE AIRÓ

Pelo correspondente de Airó

- 1.º *Airó é formosa, Es cheia de beleza, Tão cheia de encantos Mesmo por natureza.* 17.º *Só deixo a desejar A tua curta estrada Feito com seus ares: E não ser acabada.*
- 2.º *Tens um manto que cobre Com essa tua serra, Com sombra de manhazinha Que te refresca a terra.* 18.º *Formando assim um «y» grêgo Letra muito antiga São as obras de S. Torcato Assim diz a cantiga.*
- 3.º *As águas que vão descendo, Como que desconfiadas, Dessa serra tão airosa Tão alegres e abençoadas.* 19.º *Começar e não acabar E mostrar mau gosto Pena é oh Airó Ter de to lançar em rosto.*
- 4.º *Andam hectómetros prolongados Sempre sempre sem parar, Mitigam a sede às plantas Que à humanidade vem sustentar.* 20.º *Agora com tua escola Novinha a estreir Donde sairão ciências E inteligência sem par.*
- 5.º *Fazem-te sombra de manhazinha Também esses pinhais Vestidos de um verde escuro Dos teus campos marginais.* 21.º *Tuas fadas encantadas Tuas cem pipas de ouro Segundo diz a lenda Forma um grande tesouro.*
- 6.º *Com teus campos verdejantes, Em dias de Primavera, Muitos maceiras e mais árvores Que vão vivendo nesta esfera.* 22.º *Teus velhos moinhos no monte Que eram tocados pelos ventos Com a farinha moída por eles Faziam pão, povo doutros tempos.*
- 7.º *Beleza assim não há Em nenhuma freguesia Dos visitantes és a inveja Dos habitantes a alegria.* 23.º *Tens melodias tens encantos E velhas tradições És a paixão dos antigos A alegria dos folgozes.*
- 8.º *Até teus vinhos são o encanto De todos que não há iguais Os que o bebem, logo dizem É beber e morrer por mais.* 24.º *Vou tornar a repetir És dos visitantes invejada Por todas as tuas belezas Como uma noite enluarada.*
- 9.º *Tem cor e tem vida Tem grau e bom paladar Até tem vitaminas Aos raquiticos faz engardar* 25.º *De todos os encantos sem fim Deus não te podia dotar Só te faltam fontenários Para tua sede mitigar.*
- 10.º *Não há melhor; sem dúvida; Nem aparece nas tabernas No trabalho dá ânimo De mais tira a força às pernas.*
- 11.º *Tens uma igreja de permêio Branca pomba sem fál Depoñhâmos nela confiança Pois com ela tudo é mel.*
- 12.º *Teu numeroso escadório Inclinado para o céu Tem ao cimo a igreja Como que a servir-lhe de véu.*
- 13.º *Mais ao lado o campo santo Onde tudo vai acabar Até os próprios amigos Os seus amigos lá deixam ficar.*
- 14.º *Es terra de Conde Com alta categoria Presava-se de ser de Airó Até foi sepultado na freguesia.*
- 15.º *Na capela da sua quinta Lá está o seu cadáver Esse homem da côrte Homem de grande carácter.*
- 16.º *Até mesmo as freiras, Quizeram ter, aqui, o seu convento, E uma perpétua sepultura, Para ai acabar o seu tormento,*

OBITUÁRIO

D. Ana da Costa Faria e Silva Ribeiro

No dia 23 do corrente faleceu na sua residência, freguesia das Carvalhas, a Sr.ª D. Ana da Costa Faria e Silva Ribeiro, esposa do nosso prezado amigo Sr. Cândido Machado Ribeiro e Mãe do estimado amigo Sr. Professor Machado Ribeiro, professor na Escola Técnica de Barcelos.

O funeral, realizado na última segunda-feira, foi muito concorrido, incorporando numerosas pessoas de todas as categorias sociais, das freguesias vizinhas como desta cidade.

Ismael da Graça Machado

Em Oliveira do Douro, Vila Nova de Gaia, faleceu o Sr. Ismael da Graça Machado, casado, pai de cinco filhos, tipógrafo no «Banco Gráfico», do Porto. O extinto contava 43 anos e era irmão dos Srs: Alberto Paula e Porfírio da Graça Machado.

O féretro dirigiu-se para o cemitério daquela localidade, incorporando-se no funeral muitos colegas do falecido, companheiros de trabalho do «Banco Gráfico».

As famílias enlutadas enviamos muitos pésames.

— José Araújo Gonçalves

AGRADECIMENTO

Sua Família ainda profundamente comovida pelo repentino desenlace de seu querido e saudoso finado, vem manifestar a todas as pessoas amigas e àquelas que por qualquer forma prestaram finezas aquando da morte do seu familiar, o mais indelével reconhecimento. Agradece também a todos a prova de amizade que mostraram ao assistirem às missas do 7.º e 30.º Dias, e pede desculpa se a alguém não foi enviado o directo cartão de agradecimento, o que só aconteceu por falta involuntária.

Vilar do Monte, 29 de Janeiro de 1966.

A Família

CHEGARAM AS NOVIDADES PARA 1966 DA



SÉRIE

PHILIPS



UNIVERSO



PHILIPS

Rádios • Tele-Receptores • Equipamento Musical • Construções Electrónicas •

Se comprar AGORA um destes artigos PHILIPS fica habilitado aos SORTEIOS SEMANAIS do fabuloso concurso «SACO PHILIPS» com prémios no valor de

25 CONTOS

Consulte o Agente Oficial

Armando Faria Fernandes

Telefone 82602

Av. Combatentes da Grande Guerra

BARCELOS

SAPATARIA CUNHA

Largo da Calçada — BARCELOS

Na próxima 2.^a feira dia 31 de Janeiro abrirá ao público, nos seus armazéns, a sua maior e mais sensacional

Feira de Calçado

que se manterá aberta durante todo o mês de **FEVEREIRO**
Milhares de pares de sapatos desde **10\$00**

Aziúmes dum homem de mau humor

(Continuação da página 1)

servem de nada: não vão com palavras.

Geralmente, o espírito da criança evolue; depois duma fase inicial de sensibilidade física, mais ou menos curta, vem a de sensibilidade afectiva, mais ou menos longa e, finalmente, a sensibilidade lógica, com o uso da razão.

Independente de anomalias, aberrações, anormalidades na sequência destas fases, há a considerar que, de modo geral, toda a criança, além dum lado de candura, inocência, ingenuidade e graça, tem, também, uma fase de maldade, ferocidade e turbulência, em especial quando em conjunto.

São astutas e estão sempre aptas para descobrir os seres mais débeis, as iniciativas mais fracas, para as maltratar e perseguir.

Trate-se de crianças mais fracas fisicamente ou simplórias de espírito; trate-se de homens ou mulheres apocados, loucos, caídos em desgraça e decadência, económica, moral e social, pobres de espírito de toda a sociedade; seja, mesmo, gente irascível, com pontos fracos e aptos a dar a sorte quando lhes tocam nesses pontos fracos — tudo é motivo e pretexto para tornarem esses pobres farrapos ou essas criaturas exaltadas, objecções de escárnio, travessuras, maldades, impiedosa, cruel, duramente.

E creio que esta fase é decisiva: ou se punem os despidosos rapazes — e raparigas, mesmo — de tal modo que sintam, fisicamente, o castigo — e mudam, vencendo os germes de maldade de seus juvenis espíritos; ou não se punem — e, quantas, vezes, até os animam com o fáctico apoio de avisos de concordância! — e temos grandes possibilidades e probabilidades de futuros adultos maus, criminosos, mesmo.

Sei que esta doutrina não merece o favor de muita gente, tão carinhosa para com as crianças, perveras que já se mostrem. Mas é o verdadeiro caminho.

Claro está que me refiro ao aspecto punitivo de actos maldosos, intencionalmente maldosos, com o fim de evitar a sua repetição e integrar a criança nos bons costumes.

Direito de castigar pertencente, pelo seu múnus, aos pais e aos professores.

A brutalidade, a agressão maldosa, sem motivo que a justifique ou, quanto muito, desproporcional, para mais, ao acto que a provocou, isso é outra história: é esse crime com agravante de ser praticado pelo mais forte para com o mais fraco.

Mesmo, o castigo corporal — como acto de justiça — deve ser aplicado somente quando falharam os meios de persuasão racional ou afectiva.

Neste momento em que escrevo, já em 1966, os aziúmes do meu mau humor dirigem-se contra tudo o que representa baixeza, indignidade, deslealdade, pouca sorte, infelicidade, mau azar — que possa ferir ou afectar os meus leitores.

Para essas nuvens negras de desgraça e fatalidade, que pairam nos céus individuais e familiares — ou no céu nacional — toda a força do meu mau humor — para que vão desfazer-se para lá da

*Serrão do Marão
Onde não haja trigo nem pão
Nem bafo de menino*

a que possam prejudicar.

Boas Festas, pois, com a graça de Deus.

Falcão Machado

Secretaria Notarial de Barcelos

Bessa & Oliveira, L.^{da}

Cessão de Cota e Alteração do pacto Social

Armindo Pimenta Ferreira, Ajudante da Secretaria Notarial de Barcelos:

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de dezanove de Novembro de mil novecentos sessenta e cinco, lavrada de folhas oitenta e três a folhas oitenta e cinco do livro B — 37 de escrituras diversas do segundo Cartório, desta Secretaria, a cargo do Notário Doutor Hermenegildo Henrique de Carvalho Maia — Joaquim Oliveira da Costa, casado, comerciante, residente na rua Duque de Bragança, número oito desta cidade de Barcelos, cedeu por igual preço a quota de cinquenta mil escudos a dona Maria Pedrosa Esteves de Bessa e Menezes, casada proprietária e residente no largo da Porta Nova, desta cidade, constituída por escritura de desasseis de Junho de mil novecentos e sessenta e quatro, lavrada a folhas noventa e quatro, verso, do livro número A — trinta, deste segundo cartório e alternado o artigo sétimo e seu parágrafo do Pacto Social, os quais ficam a ter a seguinte redacção.

Artigo 7.^o

A gerência da Sociedade dispensada de caução, será exercida por ambos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes.

Parágrafo Primeiro

Os documentos de simples e mero expediente poderão ser assinados por qualquer dos sócios, porém, aqueles que envolvam obrigação com responsabilidades para a Sociedade, tais, como, actos, contractos, letras, livranças, cheques e resultantes, só terão validade quando assinados com a firma social pelo sócio Manuel da Silva Fernandes de Bessa e Menezes.

Parágrafo Segundo

O sócio MANUEL DA SILVA FERNANDES DE BESSA E MENESES pode delegar no outro sócio ou a estranhos os seus poderes, bastando que tal facto seja comunicado à Sociedade por carta registada.

Parágrafo Terceiro

A Sociedade não poderá ser envolvida em fianças, abonações, letras de favor, em quaisquer outros actos ou contractos a ela estranhos, sob pena de, além de responder pessoalmente pela obrigação que contraia, ter o contra-ventor de pagar à Sociedade, como pena convencional e logo que o facto seja conhecido, uma quantia igual à que figurar nos respectivos documentos.

O que certifico está conforme com o original, e a parte omitida

A Quinta do Sardoal dos Silvas de Pedra Furada

(Continuação do N.º 2847)

Apontamentos ao correr da pena

por Ildio Eurico Gomes Ramos

O Trabalho e as Armas enobrecem e elevam o homem

Servindo-nos dum quadro de honra dos Artistas que ali expõem, tomamos apontamento dos seguintes nomes: PINTORES — Acácio Lino, Serafim Teixeira, Gonçalo Pacheco Pereira, Mendes da Silva, Lind-Harsel, Manuel Guimarães, F. da Silva Gouveia (ainda em Paris), Humberto Mendes, Lauro Córado (Bolsheiro em Itália e Paris), Alberto da Silva (fundador do Salão Silva Porto e seu Director), Manuel Guimarães, Laven-Redactor Artístico do «La Parisien», Gonçalves Torres, de Barcelos, Joaquim Lopes (Director da Escola de Belas Artes do Porto), Carlos Carneiro, Dr. Abel Salazar, Dr. Alberto de Sousa, formado pela Escola Médica do Porto e ali seu Assistente e desenhador de Anatomia, curso de Pintura em Paris, repetido na Escola de Belas-Artes do Porto, onde foi Professor de Anatomia Artística e Altino Maia.

CARICATURISTAS — Cruz Caldas, Manuel Aguiar, Alceu Vinhas, Mario d'Oliveira, Amareilh, Albino Peres, Anibal do Rosário, Artur d'Almeida e Octávio Sérgio — jornalista, pintor e caricaturista.

ESCALTORES — M.ª Teixeira Lopes, H. Moreira, Júlio Vaz, Pereira da Silva, Humberto Mendes e Ma-

riano Benliure, Director Geral das Belas-Artes em Espanha.

Além destes trabalhos de consagrados artistas, muitos trabalhos de Silva Gajo, jornalista e artista que têm percorrido os mais afamados Salões de Arte de todo o mundo, sendo alguns galardoados com altas classificações, como tivemos ocasião de verificar pelos diplomas que lhes foram conferidos, trabalhos esses que na sua maioria foram inspirados na beleza artística da nudez feminina.

A Casa do Sardoal e os seus terrenos, abrigados pelo norte pelo prolongamento dos montes que da Franqueira partem em direcção ao sul do nosso concelho, são um mirante de largos horizontes sobre o nascente e sul, prestando-se essa privilegiada situação a determinadas culturas. Vimos ali a Sellowiana, fruto como grandes ameixas, mas com o paladar a morango, fruto este que só no Algarve frutifica, e no entanto dá-se bem na Quinta do Sardoal. Roseiras dum desenvolvimento formidável, produzindo flores lindíssimas. Tentam-nos o seu corte... mas sobre um azulejo colocado no caminho para o jardim da quinta, lá está a seguinte dedicatória alusiva à conservação das flores:

«Colher flores!!! Quasi equivale a decapitar crianças, e mal se compreende que os dois factos não tenham a mesma sanção penal!...»

António Silva, uma vez na reforma, tendo atingido 30 anos de serviços em «O Primeiro de Janeiro», fixou-se na sua casa de Pedra Furada. Teve a feliz e simpática lembrança de mandar aos amigos um originalíssimo cartão de despedida e salvamento, para dele se fazerem acompanhar quando das visitas à sua Tebaida. Nesse cartão, promete-nos a publicação de suas «Memórias», nos seguintes termos:

«Nas minhas «Memórias», tosquerei sem dó nem piedade os mormos que me mordem, sem mesmo lhes pompar as peitentas chagas ocasionadas pelos arreios...»

Em outro lugar das mesmas «Memórias» pode ler-se:

«Eu sou um desses poucos bigodes que reagem por instinto, contra os quadrúpedes que gratuitamente se dizem meus irmãos.»

Pouco tempo depois deste amável e atencioso convite de despedida, teve aquele nosso bom amigo a feliz ideia de reunir na sua casa de Pedra Furada, um numerosíssimo grupo de Senhoras, Artistas e Literatos. E então foi descerrada uma Memoria, numa tosea coluna em granito, encimada por uma taça com um coração atravessado por uma seta. Ao meio da coluna um primoroso trabalho escultural em baixo relevo de Carpeaux — «Saudades», seguindo-lhe o soneto:

«NA LADEIRA DA VIDA

*Já meus passos arrasto lentamente;
A viagem da vida está no fim...
Dormir o último sono docemente...
Mas não choreis! Eu volto. Eu sou
[o ausente,
Que surge de improviso. Eu volto,
[sim!
Pois toda a vez que vós pensais em
[mim
A vossa lado me vereis presente!
Os mortos vivem, — vida espiritual —
Vivem no pensamento dos que
[amaram,
Como fluidas visões de luz astral.
São almas que, através da Imensidade,
Vêm em busca das almas, que dei-
[xaram
Adejando um halo de saudade.»*

(Continua)

ANÚNCIO

Convocação da Assembleia Geral de Accionistas da Empresa Teatral Gil Vicente, S. A. R. L.

Eu abaixo assinado, CARLOS ALBERTO VELOSO DE ARAÚJO, solteiro, maior, comerciante, da cidade de Barcelos, na qualidade de accionista e por autorização do Meritíssimo Snr. Juiz de Direito da Comarca de Barcelos, dada por sentença de 20 de Dezembro do ano de 1965, convoco a Assembleia Geral dos Accionistas da Empresa Teatral GIL VICENTE, S. A. R. L., para o dia 12 do mês de Fevereiro do corrente ano, pelas 15 horas, na sede social, ao Largo Dr. Martins Lima, da cidade de Barcelos (Edifício da Empresa), sob a presidência do Snr. Dr. Manuel José Moreira da Quinta, médico, da cidade de Barcelos, desde já se fazendo segunda convocação para o dia 5 de Março, à mesma hora, caso na primeira não compareça o número regular de accionistas, com a seguinte ordem do dia:

- Eleição dos membros do Direcção, do Conselho Fiscal e da Mesa da Assembleia Geral;
- Apreciação das contas, situação económica da Sociedade e outros assuntos de premente interesse para a mesma.

Barcelos, 15 de Janeiro de 1966.

Carlos Alberto Veloso de Araújo

Aerodinamo

Vende-se um de 12 volts.

AUGUSTO MATOS
GILMONDE

Junta da Freguesia de Barcelinhos

EDITAL

António Maia da Silva, Presidente da Junta de Freguesia de Barcelinhos, do Concelho de Barcelos:

FAÇO SABER, para os devidos efeitos e nos termos da Lei, que a partir do próximo dia 1 de Fevereiro a 15 de Março do corrente ano, poderão os chefes de família requerer a sua própria inscrição ou a de terceiros no recenseamento eleitoral desta freguesia, se uns e outros, reunindo as condições de capacidade eleitoral, não estiverem inscritos.

Para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados em dois jornais desta cidade.

Barcelinhos, 22 de Janeiro de 1966.

O Presidente da Junta,

António Maia da Silva

nada há que amplie restrinja, modifique ou condição na parte transcrita.

Secretaria Notarial de Barcelos 29 de Janeiro de mil Novecentos e sessenta e seis.

O Ajudante da Secretaria Notarial,

Armindo Pimenta Ferreira

Anúncio publicado em «O Barcelense» em 29-1-1966, no n.º 2854.

Tribunal Judicial de Barcelos (SECRETARIA)

ANÚNCIO
1.ª Publicação

Faz-se saber que foi designado o dia dezassete de Fevereiro próximo, pelas dez horas, neste Tribunal, para a arrematação, em hasta pública e primeira praça, do imóvel abaixo indicado, nos autos de Acção especial de arbitramento que FRANCISCO AZEVEDO PEREIRA e mulher, MARIA DA GLÓRIA DA SILVA PEREIRA, jornaleros, da freguesia de Tamel São Veríssimo, desta comarca e outros movem contra os réus JOSÉ DA SILVA PEREIRA, viúvo, pedreiro e outros, do lugar da Cachada, mesma freguesia, pertencente aos autores e réus e que será entregue a quem maior lance oferecer acima do que vai indicado, valor matricial por que entra em praça:

IMÓVEL A ARREMATAR

Uma casa com dois pavimentos e logradouro, no lugar da Cachada, freguesia de Tamel São Veríssimo, desta comarca, a confrontar do Norte com Domingos Fernandes, do sul e nascente com Domingos Fernandes, do Sul e nascente com caminho público e do Poente com José Joaquim Gonçalves, descrita na Conservatória do Registo Predial no L.º B-188, sob o n.º 74 370 e inscrita na matriz urbana no art.º 29 e na matriz rústica no art.º 259, com o valor matricial corrigido, por que vai à praça, de 10 340\$00.

Barcelos, 18 de Janeiro de 1966.

O Escrivão de Direito,
Joaquim Pinto Coelho

VERIFIQUE!

O Juiz de Direito,
João Carlos Afonso da Rocha

Pela P. S. P.

Pelo agente João de Magalhães Barros, foi capturado e enviado ao Tribunal, onde respondeu e foi condenado, *Emília Manuel de Jesus Torres*, solteiro, viajante, residente na cidade do Porto, acusado de injúrias ao captor. A este indivíduo também foi apreendida pelo agente, a carta de condução por ter praticado uma arriscada manobra, no Largo da Calçada desta cidade.

— Por excesso de velocidade verificado na curva do Largo da Porta Nova com a R. Barjona de Freitas, foi autuado *José Luis Martins de Lagrifa Mendes*, solteiro, estudante residente na cidade do Porto.

— Por agressão, queixou-se *Armando Simões Alves Torres*, solteiro, comerciante, residente nesta cidade, contra *Manuel Romão «O Botas»*, residente na freguesia de S. Veríssimo deste concelho. O crime foi praticado no «Café Joca-Bar».

— Por difamação, queixou-se *José Augusto Landolt de Sousa*, tecelão, contra *Ilídio Pimenta*, solteiro alfaiate, ambos residentes nesta cidade.

— Também se queixou *Cândido Augusto Maciel Fernandes*, solteiro, empregado comercial, residente nesta cidade, contra incertos, por lhe marca «National», M/T-50, com caixa de cor preta e amarela, estando esta partida.

Vende-se

Casa Torre, de dois andares, com lojas próprias para comércio, jardim e terreno de horta.

Tratar com
— Domingos Pires Lavado e José António Pereira.

Talhões na Quinta do Olival

Vendem-se talhões de terreno para Construção, na quinta do Olival, dentro da área da cidade e com perspectivas de um futuro próximo se tornar na mais agradável zona de Barcelos.

Informa, Domingos Pires Lavado ou José António Pereira.

Relógio

Encontrou-se um relógio de senhora, em bom estado de funcionamento.

Entrega-se a quem provar pertencer-lhe, tendo de pagar este anúncio.

Informa esta Redacção.

Secretaria Notarial de Barcelos

Habilitação Notarial

ARMINDO PIMENTA FERREIRA, Ajudante desta mesma Secretaria certifico narrativa-mente, para efeitos de publicação, que no Segundo Cartório e no Livro número B—trinta e nove, de folhas quatro, verso, a folhas sete, a cargo do notário, Doutor Hermenegildo Henriques de Carvalho Maia, se encontra exarada, com data de dezoito de Janeiro corrente, uma escritura de habilitação notarial por óbito de *Dona Maria Luciana Ribeiro de Azevedo Teixeira da Fonseca*, casada, proprietária, natural da freguesia de Santa Maria Maior, da cidade e concelho de Viana do Castelo, residente nesta cidade de Barcelos, no Largo do Benfeito, falecida em vinte e quatro de Novembro de mil novecentos e sessenta e quatro.

Mais certifico que, na referida escritura, foram declaradas únicas herdeiras da falecida, *Dona Maria da Paz da Fonseca Matos Graça*, casada com o Engenheiro *Nuno Aires de Campos Barbosa*, residentes na cidade do Porto, na Rua Cinco de Outubro, número trezentos e cinquenta e sete, e, *Dona Maria do Carmo Azevedo Matos Graça*, casada com o Doutor *José Bento da Silva Ramos*, residentes no Largo da Ramada Alta, rés-do-chão, da mesma cidade do Porto, ambas proprietárias, naturais desta cidade de Barcelos.

Barcelos e Secretaria Notarial, vinte e cinco de Janeiro de mil novecentos e sessenta e seis.

O Ajudante da Secretaria Notarial

Armindo Pimenta Ferreira

Casa de Pasto PASSA-SE

Bem afreguesada e em óptimo local, com paragem de carreiras de camionetas da Viação Auto-Motora em Barcelinhos.

Informa esta Redacção.

Empregada - Precisa-se

Precisa-se de empregada para viver com pessoa de 70 anos, e que tenha prática de serviços de lavoura; a idade deve ser superior a 45 anos, e tanto pode ser viúva como solteira. Dá-se o valor de 200 contos, sob condições.

Tratar na freguesia de Vila Cova, lugar do Banho, com o Sr. Manuel Fernandes Moraes.

PELO CONCELHO FRAGOSO

Festas do Livramento — Prosseguindo na organização do programa das grandiosas festas da Senhora do Livramento, a Comissão executiva acaba de contratar duas das mais afamadas bandas de música: Golães (Fafe) e Pevidém (Guimarães). Parabéns.

— A Invernã continua e parece que vai até piorando de dia para dia.

O Rio Neiva começa já a invadir as terras marginais. Várias sementeiras de cereais de pregana ficaram por terminar pois a chuva veio quando se procedia aos respectivos trabalhos.

Mais de metade da azeitona produzida nesta freguesia ainda se encontra nas árvores se bem que muita se encontra pelo chão em risco de se perder.

Depois de uma noite de intensa invernã, o dia amanheceu de mau cariz.

— A comissão de melhoramentos da freguesia da qual faz parte o Rev.º Pároco em colaboração da sua congénere da vizinha freguesia de Quintiães resolveu prosseguir o estradote aberto recentemente através da zona montanhosa no sentido de ligar as duas freguesias. O mesmo Tractor-Lagarto que há dias se encontra em Quintiães iniciará dentro de dias a sua marcha rumo a Fragoso.

— Está a decorrer na igreja paroquial a Novena ao Mártir S. Sebastião à qual têm assistido grande número de fiéis.

— Apresentou-nos os seus cumprimentos o antigo pároco desta freguesia Rev.º Joaquim Gonçalves Gomes Beirão, actualmente capelão da Senhora da Agonia, em Viana do Castelo. Muito obrigado.

— No primeiro turno de incorporação do corrente ano seguem brevemente para as respectivas unidades alguns rapazes desta freguesia. Boa sorte é que lhes desejamos.

— Quando na última quarta-feira, dia 12, regressava da feira de Barroelas, foi acometida de fortes dores a Sr.ª Balbina Gonçalves Morgado, casada, residente no lugar de Guilhufe, desta freguesia. Felizmente parece encontrar-se já livre de perigo.

— Partiu para França, depois de passar aqui as festas de Natal e Ano Novo, o Sr. Joaquim Dias Ferreira.

— Foi nomeado Mordomo da Cruz para o corrente ano, o Sr. Manuel de Sá Macedo, a quem sinceramente cumprimentamos.

T. Vieira

ALVELOS

Internamento — Chegou há dias ao nosso conhecimento que se encontra internado no Hospital do Ultramar da cidade de Lisboa, por ter sido vítima dum acidente de viação, o nosso conterrâneo e amigo Rev.º Senhor Padre Manuel de Faria Gomes, assinante do jornal «O Barcelense» e filho da senhora Maria Teresa de Faria, desta freguesia.

A este sacerdote que se encontra com muitas melhoras, desejamos-lhe um rápido restabelecimento afim de poder o mais breve possível ocupar o lugar que exercia, e trabalhar na vinha de Nosso Senhor.

Aniversários — No passado dia 22 do corrente, teve a sua festa natalícia, completando mais um ano de idade, a senhora D. Joaquina Macedo Gajo, esposa do senhor João José de Miranda, proprietário e capitalista, desta freguesia, assinante do jornal «O Barcelense».

— Também no passado dia 23 do corrente, teve o seu aniversário completando mais um ano de vida a senhora Maria das Dores Barroso Miranda, esposa do senhor Mi-

guel Gomes de Miranda e nora do Sr. Augusto Miranda Gomes, Presidente da Junta de Freguesia e assinante do jornal «O Barcelense».

Fazemos votos que todos tenham uma festa de aniversário toda cheia de alegria com as pessoas de família e também com as que lhe são mais queridas e, que Nosso Senhor lhe conserve muitos mais anos de vida.

Serviço Militar — Saiu há dias desta freguesia afim de prestar serviço militar na Província de Moçambique, por ter sido mobilizado, o soldado n.º 3003-65 do R. A. P. 2, Delfino José de Barros Nascimento, filho de António da Cruz Nascimento, desta freguesia.

— Foram incorporados no dia 24 do corrente no R. I. n.º 8 os jovens, Amadeu Fernandes Azevedo, António Gomes Pereira, Fernando Silva Loureiro, Lázaro Oliveira Sousa e Manuel Ferreira Cardozo; e no próximo dia 31 do corrente, vai ser incorporado no C. I. C. A. 1—Porto, João Ribeiro Fernandes, todos filhos desta freguesia.

Fazemos votos que Nosso Senhor os proteja a todos.

Falecimento — Faleceu no dia 26 do corrente, na sua residência no lugar da Devesa desta freguesia, a senhora Maria Ferreira Maia, de 89 anos de idade.

O funeral realizou-se no dia 28, para o cemitério paroquial.

A finada era tia da senhora Maria da Conceição Ferreira Feitai, esposa do senhor Ferreira Senta, nosso estimado amigo e considerado proprietário de Chorrente. A finada era viúva do Sr. José Alves de Miranda Júnior, que foi assinante de «O Barcelense»; e é tia do Sr. Francisco de Miranda enfermeiro na cidade do Porto.

A família enlutada os nossos pésamos.

OLIVEIRA

Restauro da Igreja Paroquial — Até que finalmente se resolveu dar início aos trabalhos preparatórios do melhoramento da igreja paroquial desta freguesia, tão necessário, como desejado do bom povo desta terra. Depois de se reunir a comissão de obras, sob a orientação do reverendo pároco, e de se estudarem as possibilidades económicas, resolveu-se que a freguesia, para já, contribuiria com a quantia de cento e tal contos para as obras. Todos os chefes de família foram unânimes em concordar com a verba que a comissão lhe atribuiu. Felizmente, ainda há gente capaz de se sacrificar economicamente, por uma causa tão urgente como nobre.

Dentro do espírito da melhor colaboração, o sr. Dr. José da Silva Braga, actual proprietário da Quinta do Assento, que confina com o adro da freguesia, autorizou que seja recuado o muro da mesma quinta, beneficiando consideravelmente o adro e a melhor visibilidade da igreja.

A freguesia, profundamente reconhecida, aproveita o ensejo de agradecer a S. Ex.ª, a melhor colaboração, e o interesse que tem manifestado pelo progresso desta terra.

Não obstante as grandes despesas que a freguesia terá que enfrentar, continua todavia, com as suas habituais festas, inclusive, a do Natal, onde não costuma faltar o brilhantismo proporcionado pela banda de música, pelo grupo coral, pelo estalejar dos foguetes e pelos altifalantes a retransmitir música gravada.

Porém, lamentámos profundamente não podermos satisfazer os gostos de todos. Uns queriam que rodassem certos discos que estão fora da selecção da música aprovada pela competente autoridade. Outros, excepcionalmente dotados de timpanos ultra-sensíveis e susceptíveis de *Bombardamentos* sonoros a quilómetros de distância, a queixarem-se, apelando para o bom senso. Na certeza, de não podermos contentar os gostos mais disparatados, continuaremos, como o de costume a servir o bom senso.

J. Curvalho

ALTO-FALANTES

CASA SOUCASAUX

Telefone 82345

Instalações Eléctricas em todos os géneros E

Grupo Electro-Bombas BARCELOS

Explicações

Professora, licenciada em Ciências Biológicas dá explicações de: Matemática 1.º e 2.º ciclos dos liceus e Físico-Químicas 2.º ciclo do liceu.

Falar Telef. 82339

3 INCLINAÇÕES NATURAIS...

...um delicioso conjunto (BRANCO, TINTO E ROSÉ) CASAL DA DEVEZA e...naturalmente o gosto de quem bebe por gosto

MOURA BASTO

Distribuidor nos concelhos de Barcelos e Esposende:
MIGUEL A. MIRANDA DA SILVA
RUA FILIPA BORGES, 15-17
Telef. 82630 **BARCELOS**

Armas de Caça

A firma Sebastião Santos da Cunha — CASA LOUREIRO —, de Braga, está interessada em saber da existência d'armas que tenham a gravação do Saudoso Senhor Sebastião Santos da Cunha, agradecendo o favor de lhe darem notícia daquela existência para a sua sede à Rua D. Diogo de Sousa, em Braga.

FORMIDÁVEL!!!

Só até ao fim do Mês

FRIGORÍFICOS DE 240 LITROS

C/ imposto incluído = 4.400\$00

Armando Faria Fernandes

Av. Combatentes da Grande Guerra
Telefone 82602 **BARCELOS**

PELO CONCELHO

ARCOZELO

Necessidades dos Bairros de Arcozele — Arcozele está mal servida de caminhos públicos, de estradas municipais, e de arruados nos seus Bairros habitacionais, como já mais de uma vez aqui temos focado. Dizemos que a freguesia está mal servida, porque as vias de comunicação que servem esta povoação, neste tempo transformam-se em autênticos charcos de lama, com covas que constituindo verdadeiras ratoeiras para os transeuntes e viaturas que por aqui têm de passar, podem de um momento para o outro ocasionar desastres graves nas pessoas que delas se têm de servir na sua vida cotidiana.

Custa a acreditar, que aqui a dois passos da cidade se verifique tanta incuria por parte das entidades responsáveis pela boa conservação das suas vias de comunicação.

No Bairro do Olival, a sua rua principal, que vai do cimo do Bairro Dr. Oliveira Salazar ligar com o Lugar da Cadela Nova, e com a outra rua transversal de daquela citada arteria vai junto da bomba da Sacor desembocar na Estrada Nacional para Viana do Castelo, encontra-se com vários troços de lama e covas. Ainda há poucos dias um camião de carga que por ali passava, enterrou os pneus no lamaçal de tal forma, que foi necessário montar um guindaste para o retirar daquela critica situação. Além disso este bairro necessita desde há alguns anos que lhe regularizem o piso dos seus arruados, coisa que os seus habitantes não podem fazer a suas expensas.

O lanço de Estrada Nacional, do Campo de D. Carlos até ao Senhor das Calçadas, continua desde Abril do ano passado à espera que alguém mande colocar a calçada nos seus devidos lugares, obra essa que não constitui favor algum para a freguesia, pois a entidade que ordenou a abertura das valas para a condução dos canos de abastecimento de águas, tem a obrigação de deixar a calçada como se encontrava na data em que abriram as galeguas.

Já aqui abordamos a necessidade de se mandar proceder à colocação dos paralelos nos seus devidos lugares, mas até à data, os responsáveis têm feito ouvidos de mercador. Há cerca de um mês encontraram-se neste lanço de estrada dois automóveis que marchavam em sentido contrário, com um carro de bois, e um deles, precisamente o que seguia a velocidade mais moderada, teve de se encostar ao muro para se desviar do outro que vinha bem lançado, para evitar de atropelar duas pessoas que conduziam esse carro de tração animal. A pericia e sangue-frio do aludido condutor evitou duas mortes, mas não pôde evitar que o seu carro sofresse danos materiais. E tudo isto por a faixa de rodagem não se encontrar em ordem, e a estrada já de si não possuir considerável largura.

O Bairro Dr. Oliveira Salazar, também causa mau aspecto a quem por ali tenha de passar, com os seus arruados mal conservados e o piso irregular, pois o cascalho que lá foi colocado aquando da sua construção, está a desaparecer com as enchuradas que têm arrastado o salbro que o cobria. Os consertos que de anos a anos ali se tem feito, consistem em tapar com salbro algumas das suas mazelas, sem ao menos cilindrar o seu piso.

O Bairro das Calçadas, no qual se ergue a Fábrica de Malhas do Sr. António Sampaio Falcão, há 10 anos que no inverno se transforma num mar de lama, devido aos restos de construções que para ali são lançados, sem a menor consideração pelos seus habitantes.

Pergunta-se: Não será possível com boa vontade remediar estes males que trazem a população descontente com as entidades que superintendem nestes assuntos?

Ao superior critério da Ex.ma Câmara, Direcção das Estradas e Junta de Freguesia, se espera uma resolução breve para estas anomalias que vêm causando consideráveis prejuízos à população.

AREIAS DE VILAR VILA COVA

Estão muito adiantadas as obras onde deve vir a ser instalado um posto médico dos Serviços Médico-Sociais, que muito virá beneficiar a assistência aos habitantes desta freguesia e vizinhas.

Ainda não foi bem compreendida por todos o grande alcance social deste melhoramento, cuja realização se deve à boa vontade do Nosso Reverendo Pároco Senhor Padre Aurélio Ribeiro Soares, que não se tem poupado a sacrificios para que a nossa freguesia venha a poder beneficiar de algumas das comodidades que o progresso nos oferece.

Outro melhoramento, este já concretizado, é a aquisição de uma «Carreta Funerária», que já esta semana deve chegar, novinha em folha.

Trata-se de uma aquisição muito útil, pois a Nossa Igreja Paroquial dista de algumas casas dois e três quilómetros, distância impossível de vencer com a urna na mão, em grande sacrificio por parte dos homens encarregados de prestar esse favor. Estão pois de parabéns todos aqueles que trabalharam para este melhoramento e espera-se que a subscrição que vai ser aberta para conseguir fundos necessários para o seu custo, seja bem recebida por todos. Se todos compreenderem a lição já aqui proferida de que a União faz a Força, tudo se consegue, dando vontade aos responsáveis de cada vez se fazer mais e melhor.

Reparos justos — No lugar de El-rigo, quase sempre se encontra inundada a estrada, devido às águas pluviais que dos lugares da Barreira-Lages-Ufe e São Sebastião, lado Norte, para ali convergem através dos campos, chegando muitas vezes a formar catarata. Porque teriam desaparecido os Regos de águas bravas (assim chamados) que sempre existiram, para encaminhar aquelas águas para um aqueduto que no tempo de a estrada ser caminho, já ali existia? Ainda hoje lá está um cano construído pelos antigos para esse efeito, mas que os modernos deixaram entulhar. As autoridades competentes se pede para resolver este problema, pois se nada mais se poder fazer, conservemos o que feito está.

Na mesma estrada, mas no lugar do Carvalhinho, continuam as valetas entulhadas, seguindo a enchurrada o leito da estrada. Desleixo? Má vontade? Porque se espera? Com um pequeno dispêndio, se evitarão prejuizos maiores.

Fazem anos — Em 28, o Senhor Armindo Rodrigues Esteves, proprietário do lugar das Aveleiras aquém endereçamos os nossos parabéns. Em 29, o Senhor José Joaquim Rodrigues Ferreira, assinante do Nosso Jornal que festejará o seu aniversário junto dos seus, na sua casa do Loureiro. Muitos e muitos parabéns.

Em 30, Será dia de Festa na Casa de Quintela, onde o Senhor António Joaquim da Silva Martins, presidente da Nossa Junta de Freguesia, festeja o seu 36.º aniversário natalício.

A este nosso amigo endereçamos um grande abraço e muitos anos de vida com saúde.

Doente — Guarda o leito, devido a uma queda, a senhora Cacilda da Concelção Matos, esposa do nosso amigo senhor Abílio Lopes Ferreira, Tesoureiro da Junta desta freguesia. Desejamos do coração, rápidas melhoras.

REMELHE

No dia 6 de Janeiro teve o seu aniversário a Sr.ª D. Florinda Faria Senra; que se repitam estas datas Senra e no 7 seu irmão Sr. Joaquim por muitos anos, são os nossos votos.

Uma comissão de jovens desta freguesia realizou as festas em honra do Menino Deus que decorreram com grande brilho.

Estão de parabéns os jovens da comissão assim como todas as pessoas que de qualquer forma contribuíram para o brilho das festas.

Partiram no dia 3 do corrente mês de Janeiro para S. Paulo, Brasil, o nosso conterrâneo, Sr. Manuel Ribeiro da Silva, que era acompanhado de sua esposa. Boa viagem e muitas felicidades, é o que do Coração lhe desejamos Movimento Paroquial.

Durante o ano findo de 1965 houveram nesta freguesia 35 baptizados, sendo 15 do sexo Masculino e 20 do feminino para os quais pedimos as bênçãos de Deus a fim de chegarem a ser bons cristãos; 8 funerais sendo 2 de criança, 4 de homens e 2 de mulheres; que descansem na Paz de Deus.

No dia 5 de Janeiro faleceu a Sr.ª D. Delfina da Silva Casa Nova, com 30 anos de idade do lugar de Vilar; era mãe da Sr.ª D. Maria da Silva Campinho e D. Olivia da Silva Campinho e Sogra do Sr. Celestino da Silva Ferros.

Paz à sua alma. No dia 8 de Janeiro, faleceu nesta freguesia a Sr.ª D. Maria Luiza Araújo que era mãe das Sras: D. Maria Augusta, Maria do Céu, Manuel, e António de Araújo Matos. As famílias em luto os nossos sentimentos.

Festa em honra do Mártir S. Sebastião — Se o bilho de uma festa depende da preparação nós podemos dizer que a festa de S. Sebastião, foi muito solenizada e concorrida pois desde o dia 11 do corrente que muitos fiéis acorrem à Igreja paroquial, com o fim de assistir à novena do Glorioso Santo.

No dia 19, véspera desta festa, realizou-se na Igreja Matriz uma hora de Adoração com pregação pelo Rev.º Pároco de Barcelinhos P.º Abílio Mariz de Faria, terminando com a bênção do S. Sacramento quemando-se no final uma linda sessão de fogo de artifício.

No dia imediato, dia 20, ao alvorcer da aurora, fez-se ouvir uma alvorada festiva.

Pela 6,30 horas, teve lugar na Igreja Matriz a Santa Missa com comunhão geral pelos soldados que em breve servirão a Pátria.

As 11 horas, destacamos a Missa Solene celebrada pelo nosso Rev.º Pároco P.º António Alves Mroneo, acolitado pelos Rev.ºs Párcos de Curvos e de Pereira, servindo como mestre de cerimónias o Rev.º Sr. Cónego Miranda.

De tarde pelas 14,30 horas tiveram lugar as devoções da tarde das quais fez parte o Terço, Sermão pelo mesmo orador, Rev.º P.º Mariz de Faria, que destacou bem as qualidades deste santo e heróico Patriota e finalmente a magestosa e imponente Procissão em volta do Cruzeiro, organizada pelo Rev.º Pároco desta freguesia, tomando parte a cruzada Eucarística, organismos da Acção Católica, Irmandades com seus estandartes, cinco maravilhosos andores e finalmente a confraria do S. Sacramento com o pálio que aguardava o clero acompanhado de todos os fiéis.

Ao nosso Rev.º Pároco, aos incansáveis membros da comissão a todo o povo Vilaçovense, muitos parabéns por terem festejado condignamente este Santo e heróico defensor dos nossos soldados portugueses que se encontram em defesa da Pátria.

Rendimento das Janeiras — Como prometemos dar o saldo de todo o rendimento alcançado na canção das «Janeiras», vamos hoje dar um resumo de tudo.

Em dinheiro 1.400\$00; Em géneros e cereais: 2.100\$00. Dá-nos um total de 3.500\$00 que serão utilizados nas despesas da Acção Católica.

A todo o povo Vilaçovense, que é um povo generoso, o nosso sincero agradecimento pela colaboração que prestaram aos jovens da Acção Católica.

Baptizado — No passado dia 16 do corrente, recebeu as águas lustrais do Baptismo na Igreja paroquial, a menina Maria do Carmo Fernandes Figueiredo, filha da Sr.ª Alzira da Costa Fernandes Meira e do Sr. António Fernandes Figueiredo.

A neófito teve como padrinhos o Sr. Firmínio Fernandes Dias e a Sr.ª Maria Fernandes Figueiredo. Parabéns e felicidades.

Casamento — No último sábado na Igreja paroquial realizou o seu casamento, o Sr. Adelino Miranda de Sousa co ma Sr.ª Laura Ribeiro de Lima ambos desta freguesia.

Foi celebrante o Rev.º Padre António Alves Moreno.

Aos noivos as nossas felicitações. **Falecimentos** — No passado dia 23 de Dezembro do ano findo faleceu em casa de seu filho Sr. Firmínio Jesus Vilas Boas, o Sr. Manuel Vilas Boas.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte dia 24 para o cemitério paroquial.

Faleceu ainda no último sábado na sua residência do lugar da Portela, o Sr. Júlio Martins Pinto, de 61 anos de idade.

O seu funeral realizou-se na passada segunda feira da sua residência para a Igreja paroquial onde teve lugar as solenes exéquias e daqui para o cemitério paroquial.

As famílias em luto apresentamos sentidos pêsames.

Nascimento — Num quarto particular da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos, deu à luz uma robusta menina a Sr.ª D. Maria de Sallette Ermida Vinha, dedicada esposa do nosso prezado amigo Sr. António Pinheiro Dias Curvão, conceituado comerciante na vizinha e amigal freguesia de Perelhal.

Muitos parabéns e felicidades.

Reconstrução — É com grande satisfação que podemos verificar a grande quantidade de materiais que se encontram depositados no troço de estrada Curvão-Samo e que ali serão utilizados, pois era de grande necessidade que este troço de estrada sofresse esta reparação que dentro em breve esperamos ver começada.

N. Alves

Laurinda Vieira
PARTEIRA-ENFERMEIRA
— DIPLOMADA —

Partos, Injecções, Tratamento
Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 172
Telef. 82485 BARCELOS

FORMIDÁVEL!!!

Só até ao fim do Mês

FRIGORÍFICOS DE 240 LITROS

C/ imposto = 4.400\$00
incluído

Armando Faria Fernandes

Av. Combatentes da Grande Guerra

Telefone 82602

BARCELOS



RELOJOARIA LISBOA

RUA D. ANTÓNIO BARROSO, 67 — BARCELOS

RESPONSABILIDADE TÉCNICA DE:

JAIME MATOS ARAÚJO

(RELOJOEIRO DIPLOMADO)

GRANDE SORTIDO DE RELÓGIOS, QUE VENDE BARATO
PARA VENDER MUITO

Representante dos afamados relógios UNIVERSAL, o mais avançado

aperfeiçoamento da Técnica Relojoeira Suíça

UNIVERSAL POLEROUTER JET

(MICROTOR AUTOMÁTICO)

O relógio mais aperfeiçoado do mundo!

CAMISAS CUECAS CAMISETAS PIJAMAS

Confecções «Barcélia»

Telefone 82784

Rua D. Diogo Pinheiro, 43
Campo Camilo Castelo Branco

BARCELOS

(PORTUGAL)

MÓVEIS

DE Perfeito José Soares

EM TODOS OS ESTILOS
EM TODAS AS MADEIRAS

ESTOFOS • COLCHOARIA

Facilidades de Pagamento

24 — AV. COMBATENTES DA GRANDE GUERRA — 26

(JUNTO A SANTO ANTÓNIO)

TELEFONE 82719

SOARES

AGENTE
DOS COLCHÕES
DE MOLAS
FLEX-
SUPER

Especialidades dos Estabelecimentos Arantes

Sonhos e Paralelos • Fitos de carpinteiro

CAFÉ ESPECIAL — PUDINS

Bacalhau Recheado

Vinhos Branco e Tinto

FURGONETAS DE RETOMA

TAUNUS «TRANSIT»	1963
TAUNUS «TRANSIT»	1963
VOLKSWAGEM	1965
MORRIS «J-2» Diesel	1962

COM GARANTIA

Vende-se na GARAGEM CASTRO

Telefone 82408 e 82625

BARCELOS

SIN

Para bom entendedor
meia palavra basta.
Mas para que todos
identifiquem as
melhores lixas do
mercado, vale a
pena dizer
tudo :

SINCAL
LINHAS PARA
TODOS OS FINS

CASTANHAS e «CASTANHA»

(Continuação da página 1)

Este, como outros casos já do conhecimento do público levamos a algumas considerações. A ser verdade tudo quanto a publicidade brasileira fez do caso, só havia uma solução: Restituir o dinheiro aos importadores brasileiros e apresentar as devidas desculpas ou indemnizações, porque eles também deixaram de fazer o seu negócio.

Talvez que não nos trocassem. Dar o caso por consumado não teria sido a melhor solução, por injusta e altamente prejudicial dos interesses nacionais.

Não ignoramos os riscos e os efeitos das demoras. Por lá estivemos e as diversidades de clima suportámos. Mais do que simples comentaristas, podemos aventar a hipótese da influência dessas circunstâncias na deteção da mercadoria. Ocorre-nos, porém, outros casos que, praticados, nos levam a concluir desfavoravelmente as nossas razões. Nem vale a pena citá-los, tanta publicidade lhes foi dada já, mas sempre importa corrigi-los para bem da Nação.

É fácil, desde que os comerciantes responsáveis não tenham consciência nem acreditem na projecção da sua desonestidade, desconfiar que, entre a lebre metam muito gato. Verão apenas o lucro do momento, o interesse em metal sonante, ganho de qualquer maneira. Para tais só havia uma solução: irradiados de uma vez, de comerciaresem. Nem por si, nem em nome doutrem deveriam jamais estar sequer a um balcão, pois, em menor escala mas com menos prejuízo para o País deveria ser uma escola na qual pudessem aprender a comerciar em moldes de seriedade.

Como não a têm, nenhuma oportunidade se lhes deveria dar mais.

Para montar «estaminé» de qualquer coisa, não se averigua das qualidades morais ou sociais do «estaminista». Paga as licenças, satisfaz um mínimo de exigências legais e abre barraca, de que sai, quase sempre, uma enorme barracada. Depois, são armazéns de fornecimento que ficam lesados ou os fregueses que vão pagar as favas da incompetência comercial e moral do comerciante. Isto, quando não as falências verdadeiras ou falsas de vários.

Lá estão os tribunais, objecta-se.

Estão sim à espera de quem lá vai. Mas tantos e tão variados casos que não chegam lá só nos levam a responder que a justiça é demorada, cara e nem sempre justa.

Logo se arranjam advogados, logo testemunhas, logo circunstâncias que, bem vistas as coisas, não se cre ne eficácia da medida. Muda-se de comerciante ou de nação exportadora, como o caso de agora. E as crises de produção ou mesmo as carências dos abastecidos não pesam na morali-

dade do comerciante ganancioso. Mais uma vez proporíamos a sua irradiação. Sabemos de associações, mais ou menos tendentes à defesa do comércio e do comerciante. Sabemos ainda doutras medidas para defesa do consumidor. Mas sabemos que sem medidas eficazes andaremos só nos lamentos.

E quais as medidas eficazes, perguntarão?

Ao dar-se um alvará, examinar rigorosamente as qualidades do requerente. Ver quem vai meter ao seu «serviço» em que tanto se procura um bode expiatório, até para a cadeia se ela vier, por não ter sido possível a defesa completa num possível processo jurídico.

Depois, em abusos de certa monta, caçar-lhe o alvará como quem caça a carta a um automobilista; se mais grave a falta, aplicar proibição vitalícia de comércio esse como outro ramo, em seu nome ou no nome doutrem. Desta maneira, atenuando de início os abusos pela análise das qualidades do candidato a comerciante e castigando dum modo rápido, económico e eficaz, o comércio melhoraria rapidamente e a fiscalização teria muito menos trabalho, enquanto todos os demais afectados beneficiariam.

Utopias?! Não; evitar «castanha» como a que o Brasil acaba de nos dar.

Cosme do Vale

Festas de Anos

No dia 27 teve o seu aniversário o Sr. Emiliano Duarte Santos. Os nossos parabéns.

Neste mesmo dia comemorou o seu aniversário o nosso ilustre amigo Sr. Dr. Manuel Monteiro de Carvalho, considerado Clínico nesta Cidade. As nossas felicitações.

No dia 28 tiveram as suas festas natalícias os Srs: José António dos Santos Lopes e Fernando Duarte Pedroso. Parabéns.

Amanhã, dia 30, tem o seu lar uma festa o nosso estimado amigo Sr. Engenheiro Marcos Pereira Monteiro. Ao bom amigo, um aniversário feliz na companhia de toda a ilustre família.

No dia 31 estão de parabéns os barcelenses, srs: Dr. Martinho, Eduardo de Faria e o estudante universitário António Justiniano Barbosa Pereira Monteiro que nesse dia completa 21 anos.

Congratulámo-nos com os eventos. No dia 2 de Fevereiro têm os seus aniversários os Srs: Dr. António Neco Duarte Coutinho, estimado médico, nesta cidade, e o estudante universitário Eurico Manuel Albuquerque Dias Gomes. Parabéns.

No dia 3 está de parabéns o Industrial de Alfaiataria Sr. José Costa, pois terá mais um ano nesse dia.

No passado dia 25 do corrente, passou mais um aniversário, porque o felicitamos, o nosso amigo Sr. José Maria Alves da Silva.

Também no dia 27, do mesmo mês, o nosso amigo Sr. José Dias Rodrigues, completou mais um ano, estando de parabéns.

Desnível Económico

(Continuação da página 1)

adquirir, incluindo os salários, este descalabro não se sentiria e a lavoura não seria afectada. Há-de dar-se, inevitavelmente, uma sub-produção, que irá reflectir-se na economia geral, empobrecendo a grei. Embora disponhamos de divisas para comprar ao estrangeiro o que nos venha a faltar, é dinheiro que sai, e o que mais nos entristece, é que os preços porque iremos comprar aos estrangeiros, serão forçosamente superiores aos nossos. Sendo assim, porque se não evita essa fuga de capital, pagando-se cá ao lavrador o justo preço? Um preço actualizado, em relação à subida geral? Ao contrário, assistiremos em breve à queda da produção e depois será tarde para remediarmos o mal.

Neste desnível económico em que se vive, não será possível manter o índice de produção indispensável para as nossas neces-

sidades. Oxalá que os nossos vaticínios se não confirmem e venhamos a reconhecer que erramos na nossa previsão. Sentir-nos-íamos imensamente satisfeitos com esse erro, porque era sintoma de bem estar para aqueles carolas, desculpem o termo, que ainda têm esperança na terra que herdaram dos seus antepassados e continuam fiéis à tradição de serem lavradores, por bairrismo ou amor à profissão.

Aqui tem, meu amigo, o que se me oferece dizer sobre este magno e doloroso problema. Muito mais poderia acrescentar, mas seria fastidioso repetir aquilo que articulistas mais bem esclarecidos, o têm feito em diversos jornais, desde o Norte ao Sul de Portugal. É que se trata dum problema nacional e não só regional, como muitos pensam.

António Rego

Medalhão comemorativo do Centenário da CUF

A Companhia União Fabril comemorou o ano transacto o 1.º centenário da sua Fundação, com cerimónias altamente significativas, algumas delas celebradas com a presença de sua Ex.ª o Senhor Presidente da República. Esta presença do mais elevado Magistrado da Nação não significa somente que a C. U. F. é valor nacional pela projecção do seu nome como indústria, e assim estava justificada a presença do venerando Chefe de Estado, mas



sim e principalmente pelo valor social desenvolvido por essa Empresa que na Europa ocupa lugar proeminente, e que em Portugal não se cansa de criar novas plataformas de trabalho, novas fontes de riquezas, mais fontes de bem estar para muitas centenas de portugueses.

Quis a Companhia União Fabril — C. U. F. mandar cunhar um medalhão comemorativo de tão honrosa data e quis também que ao Jornal «O Barcelense» fosse ofertado um desses medalhões, o que agradecemos, sensibilizados.

Sorteio dos Bombeiros de Barcelos

O Sorteio dos Bombeiros de Barcelos terminou na última semana, tendo o prémio grande saído ao cartão n.º 122; o feliz contemplado recebeu as cinco mil agulhetas.

Este sorteio destinava-se à angariação de fundos para beneficiação e obras do quartel dos dedicados servidores da causa utiblica.

Grandiosas Festas em honra de S. Brás EM AREIAS, S. VICENTE

Nesta ridente freguesia realizar-se-ão em 6 de Fevereiro próximo, grandiosos festejos em honra de S. Brás, que, serão abrihantado pela já afamada Banda Musical da Vila de Ponte do Lima.

O programa, como de costume, terá o seguinte teor:

Às 10 horas, Missa Solene, sermão e procissão, tudo alusivo à sua vida.

— De tarde, visita ao Milagroso S. Brás e concertos pela Banda de Musica.

Alberto Paula

Após 35 anos de bons serviços deixa o cargo de agente da P. S. P. o Sr. Alberto Paulo. No dia 1 do próximo mês, completa também mais um ano, pela que lhe enviamos parabéns.

Um exemplo a seguir

Na nota da última semana e com o título da epígrafe ao referimo-nos ao dedicado e saudoso amigo João Cruz, trocamos-lhe o nome saindo João Medros da Cruz, quando o seu nome completo é João Carlos Coelho da Cruz. Que os leitores nos desculpem o facto.

Donativo

Para os nossos pobres recebemos 30\$00 do Sr. Porfírio da Graça Machado, para sufragar a alma de sua mãe e irmão, recentemente falecido. Em nome dos contemplados, muito obrigado.

ACÇÃO CATÓLICA

Recoleção Espiritual da J. A. C. e J. A. C. F.

Por iniciativa das Direcções Arquidiocesanas dos Organismos Agrários Juvenis da Acção Católica, realizou-se no passado Domingo no Recolhimento do Menino de Deus, uma Recoleção Espiritual para todos os rapazes e raparigas do Arciprestado de Barcelos, que durante o ano fizeram Retiro. Principiou a mesma por volta da 9 horas com as Orações da Manhã, e teve a orientação do Rev.º Assistente Arquidiocesano Sr. Dr. Eurico de Azevedo, dos Missionários do Espírito Santo. Esteve presente grande número de jovens, militantes da Acção Católica Agrária, que durante a manhã reflectiram bem, nas suas responsabilidades apostólicas; os seus testemunhos são uma prova firme de grande dedicação e lealdade ao Mestre. Graças a Deus, estão a ver-se bem nitidos, os pontos da semente lançada nos Retiros. Oxalá que Deus continue sempre a fazer multiplicar os dons de cada Jacista, pelo menos a partir do seu encontro com Ele, e que sejam sempre usados os mesmos métodos como até aqui; nesses encontros, Retiros.

Esta manhã terminou com a Santa Missa, celebrada pelo referido assistente Diocesano, e os cânticos orientados pelo Rev.º Sr. P.ª José Fonseca, Superior do Seminário do Espírito Santo, da Silva, que durante o dia esteve também presente.

Depois da confraternização do almoço, realizou-se uma parte recreativa, onde os jovens puderam mostrar de maneira a não ofender a Deus. Este grande dia, sem dúvida,

para os jovens Militantes do meio Rural, terminou com umas breves palavras do Rev.º Sr. Arcipreste Concelho, P.º Rodrigo Alves Novais, que principiou por manifestar a sua alegria pela presença de tão grande número de jovens, e mostrou-se admirador de tão extenso trabalho do Rev.º Assistente Diocesano, na formação dos jovens Agrários; pelo seu amor e dedicação à J. A. C. F. ao qual incitou no prosseguimento dos métodos usados até aqui, para assim obter cada vez mais, tão benéficos frutos para o Senhor. Aproveitou também para agradecer ao Sr. P.ª Fonseca, o seu tão, frutuoso trabalho nesta região para com os jovens Rurais, que a até acorrem para resoluções dos seus problemas, e, para orientação dos seus trabalhos apostólicos, aos quais atende sempre com toda a boa vontade, e muitas vezes com grandes sacrifícios; pediu ainda para que continuasse como até aqui, a ser nesta região, um auxiliar do Assistente Diocesano, na orientação, formação e ajuda aos jovens Rurais. As palavras do Sr. Arcipreste terminaram com vivas à Santa Igreja e à Acção Católica. Acharnos certa e bem justas, as palavras referentes ao trabalho dos Rev.ºs Dr. Eurico e P.ª Fonseca, porque são na verdade dois Padres da J. A. C.

Em nome da Direcção Arquidiocesana agradecemos à Rev.ª Mãe Superiora do Recolhimento do Menino de Deus, a sua tão boa vontade na cedência da casa, para esta actividade.

P. Silva

FORMIDÁVEL!!!

Só até ao fim do Mês

FRIGORÍFICOS DE 240 LITROS

C/ imposto = 4.400\$00
incluído

Armando Faria Fernandes

Av. Combatentes da Grande Guerra

Telefone 82602

BARCELOS

Nascimentos

Com muita felicidade, deu à luz mais uma menina, a esposa do nosso amigo, Sr. Domingos Neiva da Conceição Pereira.

Também a esposa do nosso amigo, Sr. Manuel José das Dóres da Silva, o presenteou com uma menina.

Aos dois amigos, os nossos parabéns.

ESCUTISMO

Junta Local de Barcelos — Reuniu no passado mês de Dezembro do ano findo a Junta Local de Barcelos, do Corpo Nacional de Escutas, para tratar de vários assuntos que se prendem com o movimento escutista da área barcelense.

Grupo N.º 13 «Alcáides de Faria» — Logo que o tempo o permita vai desenvolver as suas actividades de inverno, entre as quais estão incluídas várias excursões montanhistas e bivaques para preparação da época de campo.

Publicou recentemente dois números do seu jornal de parede com colaboração dos seus Exploradores.

Alcateia N.º 13 «D. António Barros» — Tem desenvolvido regular actividade de sede. Recebeu no passado domingo 9 do corrente a visita de 50 Alcaés e Chefes de Braga, Ferreiros, Lomar, S. Jerónimo de Real, S. Martinho de Dume, Escudeiros, S. Pedro e S. Paio de Merelim, S. Julião de Passos, Prado, e de Ponte de Lima, que quiseram apreciar de perto as actividades do Lobitismo local.

Vieram acompanhados pelos dirigentes da Junta Regional de Braga, Rev.º P. Américo Ferreira Alves, Assistente Regional, e Justino Vieira Secretário Regional, bem como o Chefe e Secretário do Núcleo de Braga, Srs: Manuel Faria de Araújo e Manuel de Oliveira. Também estiveram presentes alguns dirigentes das unidades de Aveleda.

Realisaram-se vários jogos e entoaram-se canções apropriadas durante a reunião e efectuada na sede desta florescente Alcateia, e as nossas irmãs no Lobitismo aproveitaram a visita não só para troca de impressões como também para adquirirem conhecimentos sobre a forma mais eficiente como se devem orientar as Alcateias.

O rev.º P. Américo em breves palavras agradeceu todas as atenções dispensadas pelo Escutismo barcelense à caravana visitante, e depois de variadas considerações apontou aos escuteiros e escuteiras presentes as sedes de Barcelos como sedes modelos, recordando com saude a sua inauguração e os trabalhos desenvolvidos em Barcelos pelo Chefe Dr. Manuel Alberto Rodrigues de Faria, entre os quais se conta a construção destas sedes.

Seguiu-se depois a visita à sede do Grupo N.º 13, retirando os visitantes muito bem impressionados.

Farmácias de Serviço

Amanhã, Domingo encontram-se de serviço permanente

FARMÁCIA OLIVEIRA

Av. Combatentes da Grande Guerra

Em R celinhos: J. ALVES DE FARIA

Rua Miguel Miranda

GUARDA LIVROS

DIPLOMADO

TODAS AS MODERNAS TÉCNICAS DE CONTABILIDADE..

DECALQUE (RUF-EFICEX etc...)

MECÂNICO • MANUAL

PLANEAMENTO...

ORÇAMENTAL
CUSTOS
ADMINISTRATIVO
ORGANIZAÇÃO
ESTATÍSTICA
PERITAGEM

ACEITA ORIENTAÇÃO DE ESCRITA COMPATÍVEL R/L.

Informa Manuel Neto
L. Jardim — Gamil — Barcelos

Chefe Ilídio